



NOTA MENSAL de **CONJUNTURA**

Nº3 | MARÇO | 2022

Cofinanciado por:





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

Nota Mensal de Conjuntura

INDICADORES EM ANÁLISE

- 1. PREVISÕES ECONÓMICAS**
- 2. FINANÇAS PÚBLICAS EM 2021**
- 3. TAXA DE INFLAÇÃO EM FEVEREIRO**
- 4. EMPREGO E DESEMPREGO EM FEVEREIRO**
 - 1) População Empregada
 - 2) População Desempregada
 - 3) Subutilização do trabalho
- 5. DESEMPREGO REGISTADO EM FEVEREIRO**
- 6. SUBSIDIO DE DESEMPREGO EM FEVEREIRO**



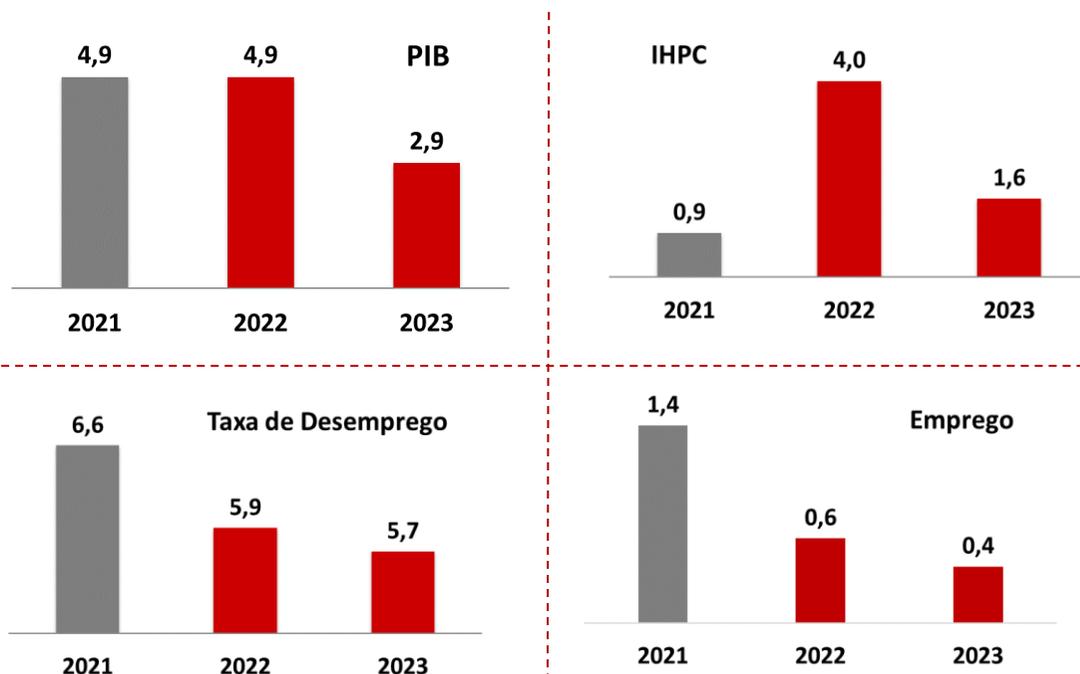
UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

1. PREVISÕES ECONÓMICAS – Banco de Portugal

Após um crescimento de 4,9% em 2021, a economia portuguesa deverá manter uma tendência de crescimento no horizonte de projeção, apesar do contexto de elevada incerteza criado com a invasão militar da Rússia à Ucrânia.

De acordo com o Banco de Portugal, o PIB deverá crescer 4,9% em 2022 (valor revisto em baixa de 5,8%, face às previsões do Boletim Económico de Dezembro) e 2,9% em 2023 (valor revisto em baixa de 3,1%, face às previsões de Dezembro), traduzindo-se num aumento do emprego (1,4% em 2022) e numa redução da taxa de desemprego (revista em baixa, de 6,0% para 5,9%, face às previsões do Boletim Económico de Dezembro).

Espera-se uma forte subida dos preços, com a inflação a aumentar em 2022 para 4,0% reduzindo para 1,6% em 2023. O aumento da inflação em 2022 está associado à subida do preço das matérias-primas, energéticas e outras, e à manutenção de estrangulamentos nas cadeias de abastecimento globais.



A economia portuguesa apresenta um crescimento elevado em 2022, reflectindo parcialmente a recuperação observada ao longo do ano anterior, desacelerando no ano seguinte.

Devido ao conflito armado na Ucrânia foi criado um cenário económico e social de imprevisibilidade, obrigando a rever em baixa as perspetivas para o crescimento da economia portuguesa, com uma taxa de inflação substancialmente mais elevada.



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. FINANÇAS PÚBLICAS EM 2021

1. SALDO ORÇAMENTAL

Após ter disparado para 5,8% em 2020, o défice das Administrações Públicas, caiu para 2,8% do PIB em 2021, ficando abaixo da previsão (4,8% do PIB) do Governo, na proposta de Orçamento de Estado para 2022, apresentada em Outubro de 2021.

De acordo com os resultados provisórios, esta diminuição do défice ficou a dever-se sobretudo ao aumento da receita devido, essencialmente, à evolução positiva da receita fiscal e contributiva refletindo a recuperação parcial da atividade económica e do mercado de trabalho após o choque pandémico inicial em 2020.

Do lado das despesas das AP destacam-se os aumentos da despesa com aquisição de bens e serviços do setor da saúde e aquisição de computadores no âmbito do Projeto de Universalização da Escola Digital e as despesas com pessoal, em particular devido ao impacto das novas admissões, descongelamento de carreiras e promoções, pagamento do trabalho suplementar realizado no âmbito do combate à COVID-19 pelo Serviço Nacional de Saúde e na área da educação.



Para 2022, a previsão é de que o défice público continue a trajetória de descida e atinja 1,9% do PIB, assente num cenário base de crescimento da economia de 5% e que inclui já o impacto da guerra na Ucrânia.



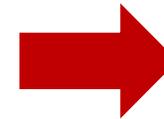
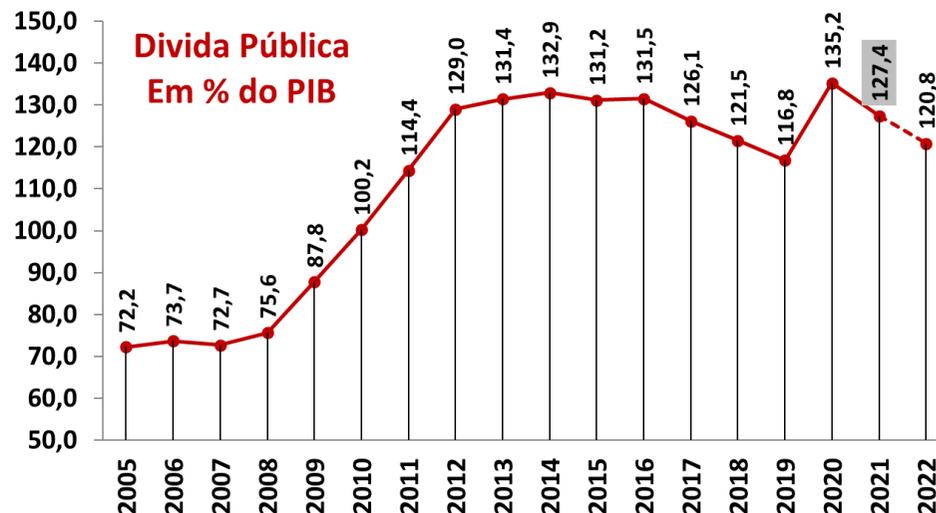
UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

2. DIVIDA PÚBLICA

Depois de, em 2020, atingir um recorde de 135,2% do PIB, Portugal retomou, em 2021, a trajetória de redução de dívida pública, interrompida pela pandemia, sofrendo uma forte redução de 7,8 p.p. do PIB diminuindo para 127,4% em 2021. Esta forte redução da dívida pública foi possível devido à forte recuperação da economia portuguesa, permitindo amortizações de títulos de dívida, que foram parcialmente compensadas pelo aumento de passivos em depósitos.

Apesar desta evolução dar credibilidade internacional e confiança na economia portuguesa, a dívida pública portuguesa continua longe dos níveis registados em 2019 (116,6%).

No contexto actual, em que se espera uma forte aceleração da inflação na Zona Euro e a hipótese do Banco Central Europeu ter de aumentar juros este ano, a trajetória da dívida pública, permitirá a Portugal assegurar maior segurança, estabilidade e melhores condições de financiamento para o Estado, para as empresas e para as famílias portuguesas - condições absolutamente determinantes para a recuperação da economia portuguesa e para o investimento.



Para 2022, a previsão é de continuar a reduzir a dívida pública para 120,8% do PIB, com o objectivo de chegar a 2024 com uma dívida pública que não ultrapasse os 116% do PIB, o nível pré-pandemia e poder assim sair do grupo dos países mais endividados da UE, grupo de que fazem parte países como Espanha, França, Bélgica e Itália.



UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

3. TAXA DE INFLAÇÃO EM FEVEREIRO

Em Fevereiro, a **variação média dos últimos doze meses** do Índice de Preços no Consumidor foi de 1,8% (1,5% em Janeiro), devido sobretudo a um forte aumento do índice dos produtos energéticos apresentou uma variação de 10,3% (8,7% no mês anterior).

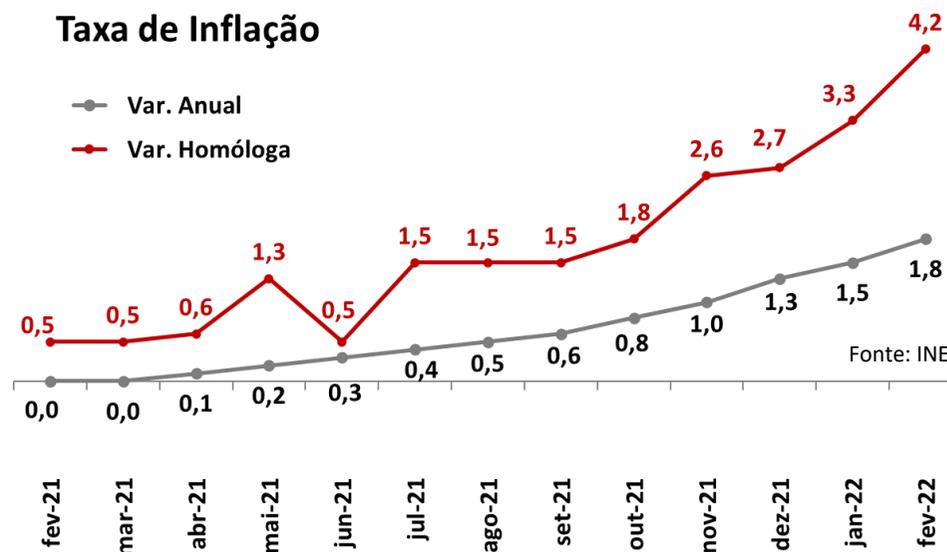
A taxa de **variação mensal** foi de 0,4% (0,3% no mês anterior e -0,5% em Fevereiro de 2021). Para esta variação mensal dos preços contribuíram a subida dos preços dos Transportes, com uma variação mensal de 1,7% (1,0% no mês anterior e -0,4% em Fevereiro de 2021). Em relação às contribuições negativas, a classe com contributo negativo para a taxa de variação mensal do índice total foi a do Vestuário e calçado, com uma variação mensal de -5,7% (-13,6% em Janeiro e -6,5% em Fevereiro de 2021), refletindo o habitual período de descontos de fim de coleção que foram de menor dimensão que no período homólogo.

A **variação homóloga** do IPC foi 4,2% em Fevereiro de 2022 (0,9 p.p. acima da registada no mês anterior), registando a taxa mais elevada desde Fevereiro de 2012.

Por classes de despesa e face ao mês precedente, é de destacar o aumento das taxas de variação homóloga das classes dos Transportes e dos Restaurantes e hotéis, com variações de 8,5% e 5,2%, respetivamente (6,2% e 3,6% no mês anterior).

Em sentido oposto assinalam-se as diminuições das taxas de variação homóloga das classes das Comunicações e Lazer, recreação e cultura, com variações de 1,4% e 3,0%, respetivamente (2,6% e 3,2% no mês anterior). Pelo terceiro mês consecutivo, todas as classes registaram variações homólogas positivas.

Taxa de Inflação





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

4. EMPREGO E DESEMPREGO EM FEVEREIRO

1. POPULAÇÃO EMPREGADA

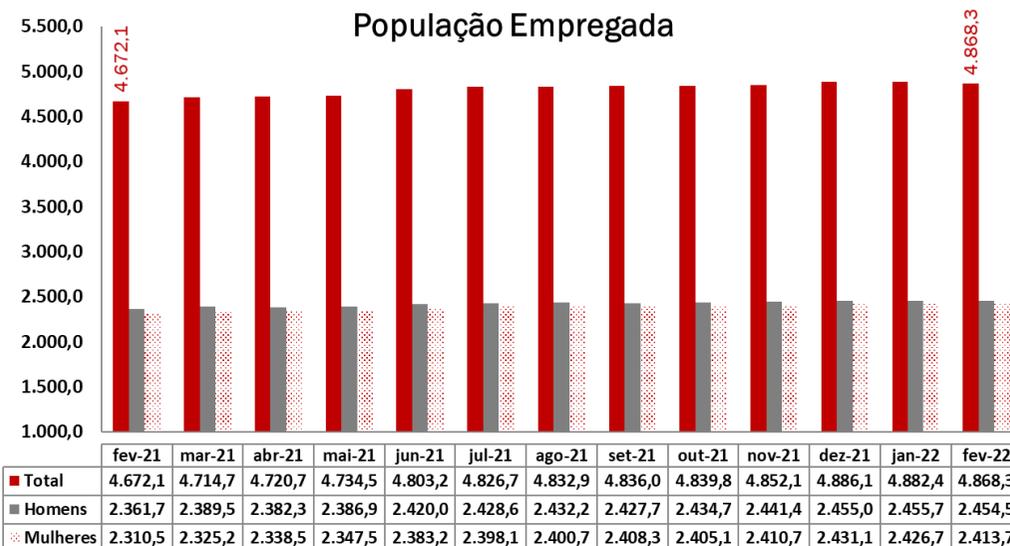
Em Fevereiro de 2022, a média da população empregada foi estimada em 4.868,3 mil, tendo diminuído 0,3% em relação ao mês anterior, registando um forte acréscimo de 4,2% comparativamente a um ano antes.

- Este aumento traduziu-se num aumento de quase 200 mil (196,2 mil) postos de trabalho num ano.

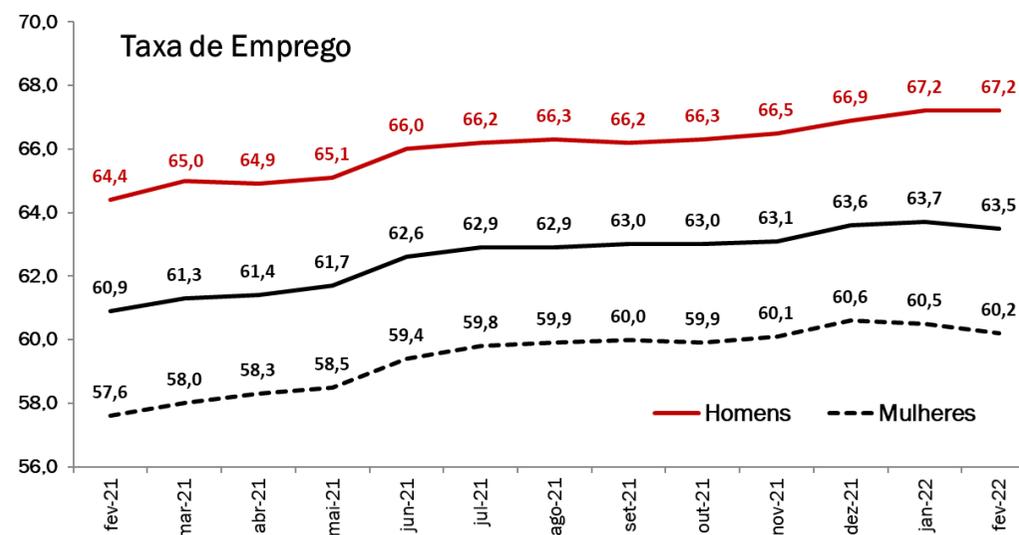
Apesar da **taxa de emprego** feminina (60,2%) ser bastante inferior à masculina (67,2%), foram sobretudo as mulheres que registaram um maior aumento na população empregada:

- No último ano, as mulheres registaram um aumento no emprego de 4, 5%, revelando-se um crescimento superior à média nacional.

A taxa de emprego situou-se em 63,5%, aumentando 2,6 p.p. em relação a Fevereiro de 2021.



Fonte: INE



2. POPULAÇÃO DESEMPREGADA

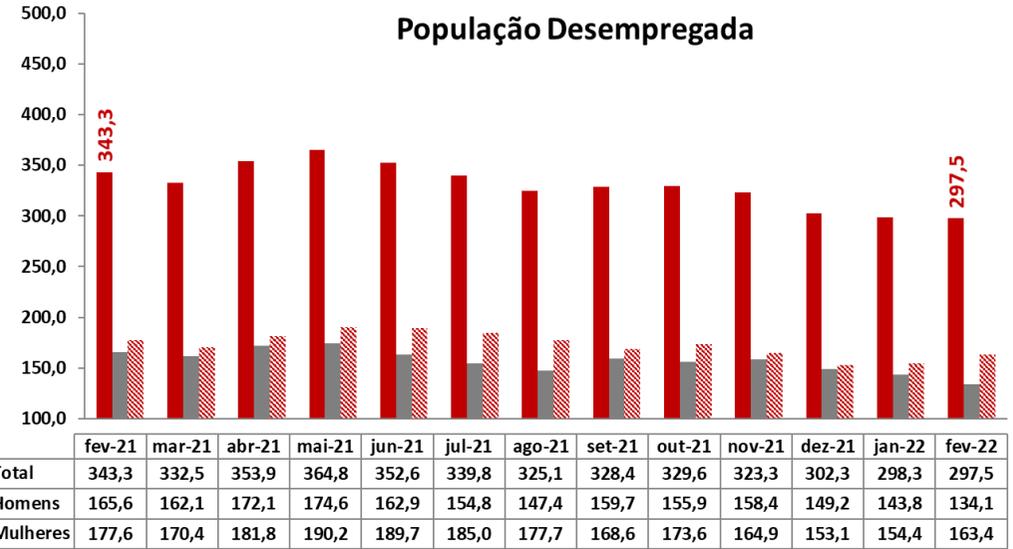
Em Fevereiro de 2022, a **população desempregada**, foi estimada em menos de 300 mil pessoas (297,5 mil) manteve-se praticamente inalterada em relação ao mês anterior, tendo diminuído fortemente em relação a Fevereiro de 2021 (-13,3%).

Para esta diminuição da população desempregada contribuíram:

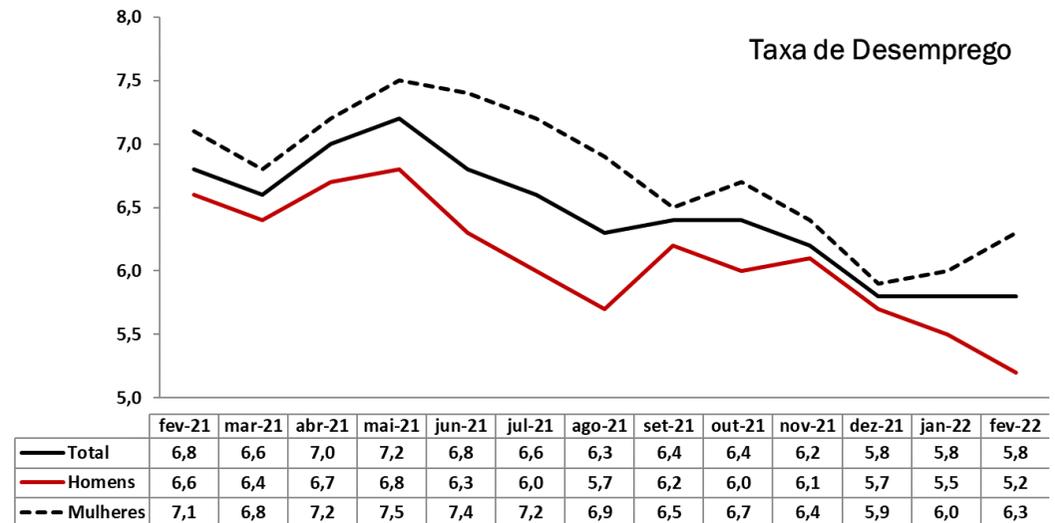
- Mais os **homens** (- 31,5 mil; - 19%) do que as mulheres (-3,5 mil; - 8%);
- Aos **adultos** (25 aos 74 anos), com uma diminuição de 13,8% (-37,3 mil), que se revelou ser uma quebra superior à dos jovens com idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos (-11,8%; -8,5%),

A **taxa de desemprego** situou-se em 5,8%, valor igual ao do mês precedente, mas inferior 1,0 p.p. ao de um ano antes.

- A taxa de desemprego dos homens (5,2%) continua abaixo da média nacional, enquanto a das mulheres (6,3%) se mantém não só acima, como ainda aumentou face ao mês anterior.



Relativamente aos **jovens** (16 aos 24 anos), a taxa de desemprego situou-se em 19,9%, ficando 3,4 pontos percentuais abaixo do estimado para o ano anterior.



3. SUBUTILIZAÇÃO DO TRABALHO

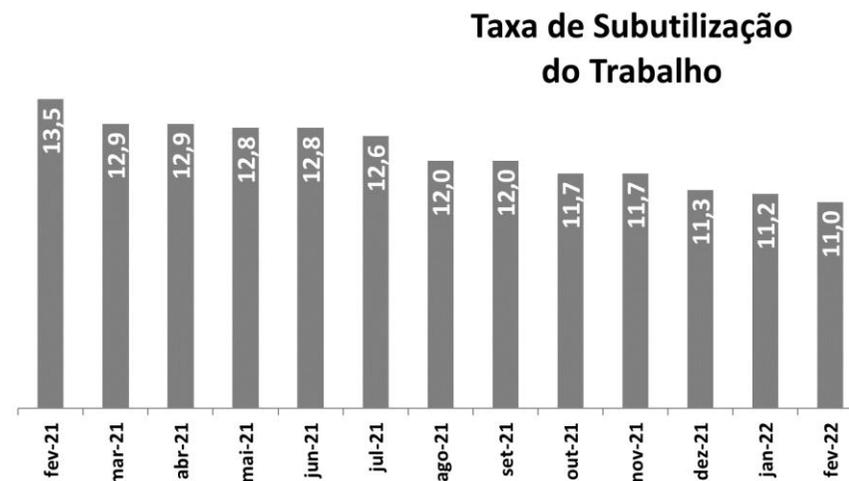
A subutilização do trabalho (que inclui a população desempregada, o subemprego de trabalhadores a tempo parcial, os inactivos à procura de emprego mas não disponíveis para trabalhar e os inactivos disponíveis mas que não procuram emprego), em Fevereiro de 2022, situou-se em 586,9 mil pessoas, o que correspondeu a uma diminuição de 16,7% (-117,6 mil) em relação à estimativa de Fevereiro de 2021 e de -1,9% (-11,3 mil) relativamente à de Janeiro de 2022.

A população desempregada é o indicador com maior peso (50,7%) no total da subutilização do trabalho, seguido do subemprego de trabalhadores a tempo parcial (24,3%), os quais registaram a menor descida de todos os indicadores, relativamente a Fevereiro de 2021 (-1,4%; -2,1mil).

Valores ajustados de sazonalidade	fev-21	mar-21	abr-21	mai-21	jun-21	jul-21	ago-21	set-21	out-21	nov-21	dez-21	jan-22	fev-22 (p)			
	Milhares de pessoas												Milhares de pessoas	Em % do Total	Var. Hom. Anual	
															Nº	(%)
Subutilização do trabalho (15 a 74 anos)	704,5	679,9	680,6	678,6	684,3	675,0	654,2	637,8	622,4	626,0	604,3	598,2	586,9	100,0%	-117,6	-16,7%
População desempregada	343,3	334,3	354,0	361,6	352,6	339,8	325,1	328,4	329,6	323,3	302,3	298,3	297,5	50,7%	-45,8	-13,3%
Subemprego de trabalhadores a tempo parcial	145,0	130,7	128,8	136,3	146,5	153,8	161,1	147,2	139,2	141,0	143,4	143,5	142,9	24,3%	-2,1	-1,4%
Inativos à procura de emprego mas não disponíveis	29,9	17,4	17,2	24,2	30,9	34,8	24,2	18,0	14,5	22,5	24,6	27,4	22,4	3,8%	-7,5	-25,1%
Inativos disponíveis mas que não procuram emprego	186,3	197,5	180,7	156,5	154,4	146,5	143,9	144,2	139,1	139,2	134,0	129,1	124,1	21,1%	-62,2	-33,4%

Fonte: INE

- A taxa de subutilização do trabalho tem vindo a diminuir desde Agosto de 2020.
- Em Fevereiro de 2022, a taxa de subutilização do trabalho atingiu os 11%, valor mais baixo do último ano, diminuindo 2,5 p.p. em relação ao mesmo mês do ano anterior.





UNIÃO GERAL DE
TRABALHADORES

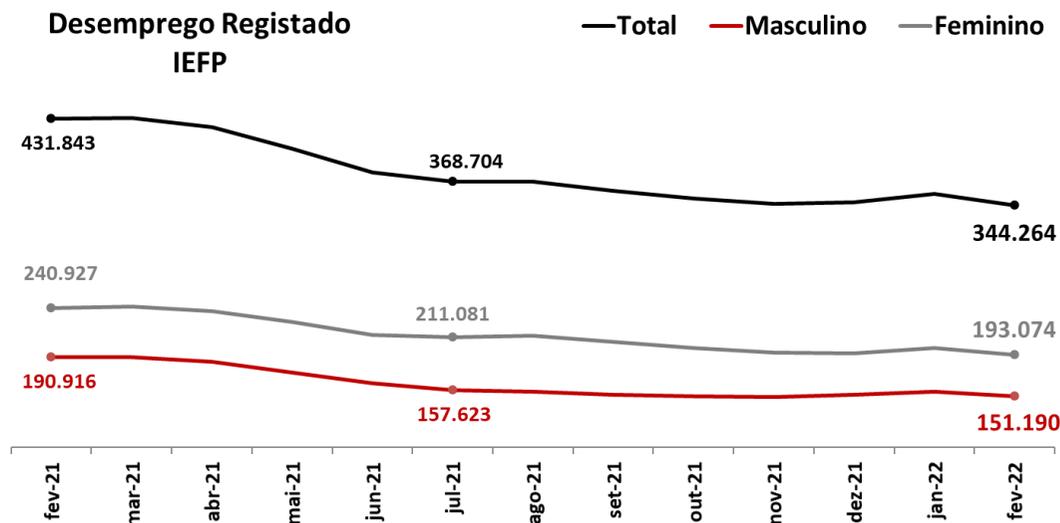
5. DESEMPREGO REGISTRADO EM FEVEREIRO

No final do mês de Fevereiro de 2022, estavam inscritos nos Centros de Emprego 344.264 indivíduos, o que corresponde a uma variação homóloga de -20,3% (-87.579 pessoas) e a uma variação mensal de -3,3% (-11.604 pessoas). Para a diminuição do desemprego registado, face ao mês homólogo de 2021, contribuíram todos os grupos de desempregados, com destaque para:

- os homens (-20,8%; -39.726), apesar das mulheres continuarem a representar a maioria dos desempregados inscritos (56,1%);
- os inscritos há menos de um ano (-34,1%; -90.702);
- os que procuravam novo emprego (-21,5%; -85.488);
- os que possuem como habilitação escolar o secundário (-24,3%; -21.172)

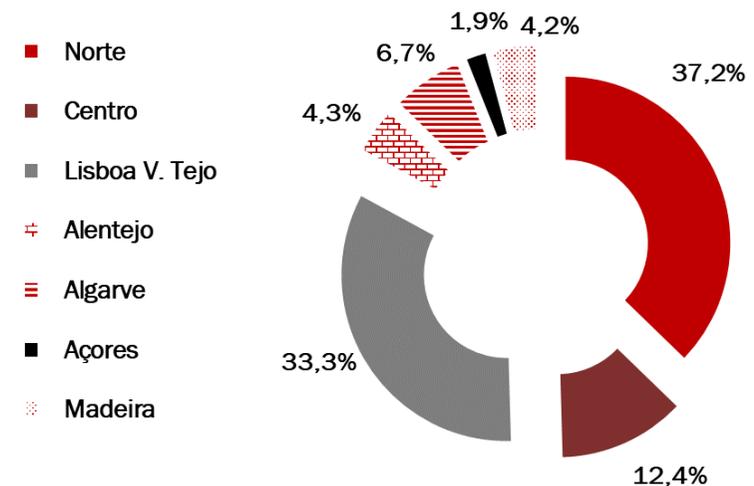
A nível regional, no mês de Fevereiro de 2022, o desemprego registado diminuiu em todas as regiões do País. As quebras mais significativas foram observados no Algarve (-30,8%) e Região Autónoma da Madeira (-29%) – regiões tipicamente turísticas.

Continuam a ser as regiões do Norte e de Lisboa as que detêm o maior número de desempregados inscritos nos centros de emprego (70,5%).



Fonte: IEFP

**Em % do Desemprego Total
Fevereiro 2022**



6. SUBSÍDIO DE DESEMPREGO EM FEVEREIRO

Em Fevereiro de 2022 registaram-se 208.657 beneficiários das prestações de desemprego, revelando um decréscimo de 18,1% (-46.116) face ao mesmo mês do ano anterior e de 7,4% (-16.753) tendo em conta o mês anterior, diminuindo, assim, o peso do desemprego subsidiado de 69,8% para 66,8% (-2p.p.)

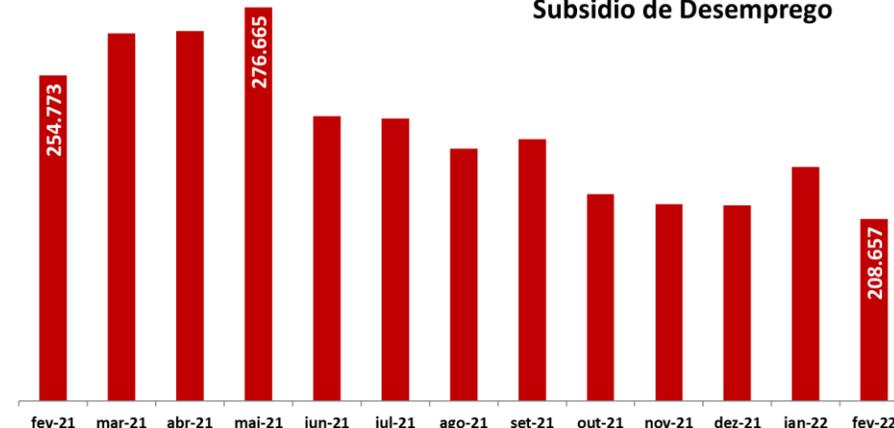
Esta é uma situação preocupante, uma vez que aumenta a percentagem, já significativa, de desempregados que não têm acesso a esta prestação social (33,2%; 103.686) agravando as situações de pobreza e exclusão social.

Recorde-se que em 2022 o valor do subsídio de desemprego aumentou de 1IAS para 1,15IAS, ou seja, em 2022, o IAS será de 443,15€, o que significa que o subsídio de desemprego mínimo será de 509,6€.

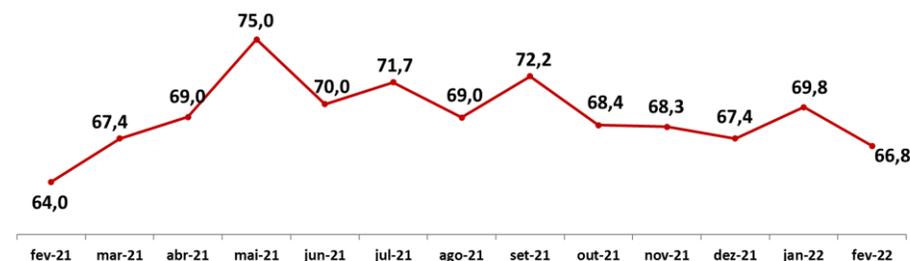
Esta subida, levará também a um aumento do subsídio social de desemprego, uma prestação disponibilizada a quem tenha esgotado o subsídio (normal) de desemprego ou a quem não tenha descontos suficientes para aceder a esse apoio.

O valor deste subsídio é equivalente a 80% do IAS, no caso de os beneficiários viverem sozinhos ou a 100% desse montante, no caso dos beneficiários com agregado familiar.

Número Total de Beneficiários do Subsídio de Desemprego



Beneficiários com Prestação de Desemprego
Em % do N.º de Desempregados à Procura de Novo Emprego



Cobertura do Subsídio de Desemprego - Fevereiro 2022

